



IRS

Seguindo as tradições

Roya TAGIYEVA  
*Doutora em Artes, Professora*

# GÊNIO DA TAPEÇARIA

“IDEIAS NÃO TEM LIMITES, ELAS SÃO INTANGÍVEIS: NEM O TEMPO TAMPOUCO A MORTE PODEM AFETÁ-LAS. SOMENTE IDEIAS SÃO ETERNOS, NADA É ETERNO EXCETO ESTES E AS PESSOAS QUE OS SERVEM.”

J. RENAN

### *Tapete Lechek Turundj*

**T**apetes o cercaram desde a infância – assim como qualquer outro azerbaijânês, em especial alguém oriundo de Shusha, ele nasceu no tapete, costumava cair no sono olhando intrincados padrões de tapetes e deu seus primeiros passos em um macio tapete de lã. Um garoto nasceu na família Allahverdilar em 17 de Novembro de 1906 em Shusha. Ele estava destinado a tornar-se um cientista, artista e ornamentalista que dedicou toda sua vida à arte da tapeçaria azerbaijanesa (a arte da tapeçaria data da Idade do Bronze), tornando-a conhecida por todas as pessoas na terra.

O próprio destino levou Latif Karimov ao que ele eventualmente se tornou para a arte azeri de tapeçaria. Ele nasceu em Shusha, uma cidade que foi berço de famosos poetas, escritores, músicos, khanende (nome geralmente atribuído a cantores de mugham, um típico gênero musical azeri) e tecelões de tapetes. Ele tinha seis anos de idade quando, por questões familiares, seus pais se mudaram para Mashhad, no Irã. Em Mashhad, ele ajudava sua mãe a tecer tapetes, trazendo seus incomparáveis ajustes aos padrões já numa idade precoce. Este é o ponto no qual seu dom de artista se manifestou – ele começou a fazer seus próprios desenhos de tapetes, sempre introduzindo algo diferente aos tradicionais padrões florais e geométricos. Após deixar a escola aos 16 anos, Latif trabalhou no estúdio da famosa Mirza Alakbar Huseynzade, teceu tapetes e criou cheshna (desenhos) de novos tapetes. Ele estudou artes em miniatura, sem a qual é difícil de imaginar tapeçaria, na



escola do renomado artista Huseyn Behzade Tabrizi em Teerã.

Este mestre foi capaz de sair dos padrões clássicos, ao mesmo tempo em que mantinha a tradição. Esta experiência de aprendizado beneficiou muito o talentoso aprendiz. Em pouco tempo Latif dominou esta forma de arte, ao passo que, anos depois, seu conhecimento, a sutil

linha de interpretação, a impecável pureza das linhas inerentes em seus trabalhos, elegantes toques e, mais importante, o respeito a tradições de séculos inspiraram-no a ir muito além dos tapetes. Isso se manifestou em desenho arquitetônico, desenhos de jóias, livros, selos comemorativos, molduras decorativas para pinturas e muito mais.



*Tapete Shabi-Khijran, 1975*

O fenômeno de Latif Karimov se reflete na própria fundação de sua perspectiva do mundo. Ele a comunicou através de uma abordagem talentosa de tudo que via, ouvia ou lia. Talvez ele possuísse mentalidade e imaginação especiais, ao passo que sua excepcional memória nata imediatamente gerava imagens, traços grandes e pequenos, pinturas, palavras e, é claro, tapetes. Ele conseguia salienta-

quaisquer elementos característicos de um clássico tapete azeri e formar uma entidade separada. Ao fazê-lo, Karimov criava tapetes com uma estrutura simples, integrada, imagens coloridas revelando a importância da ideia por trás delas de maneira lógica, característica singular a si próprio. Assim nasceram os tapetes Afshan, Khatai, Khatai Sayagi, etc e tornaram-se conhecidos em todo o mundo. Karimov tinha o dom nato

de compreensão da ordem mundial e análise das potências que dominavam o mundo. Esta foi uma introspecção intuitiva da sequência e progresso dos acontecimentos. Os próprios formatos simétricos e geométricos reproduzidos por Karimov representam uma simples e concisa abordagem da forma que a complexidade natural é comunicada. Não se trata simplesmente de informação sobre o que está acontecendo no universo, mas sobre efeitos físicos claros, científicos e ainda não descobertos. Foi assim que os ritmos e as cores da natureza apareceram em seus tapetes. Isso exigiu o investimento de poder espiritual, tão antigo e tão novo para todos, tão atraente tanto para o criador quanto para aqueles atraídos pelo milagre da arte.

Karimov era um virtuoso em símbolos – ele sabia muito bem que, se o formato fosse mais simples que o conteúdo, então a informação sobre o conteúdo não poderia realizar seu objetivo. Porque as regras de agrupamento não somente servem aos propósitos de uma organização puramente formal de composições, mas também aos seus significados simbólicos. Sua percepção também consistia em compreender modelos estruturais. Por exemplo, um plano estrutural oculto salienta um centro construído sobre uma divisão de tapetes Bahar e Yeni Bahar em quatro seções. Isso deriva das composições clássicas de tapetes Dord Fesil (Quatro Estações) com antigos símbolos da agricultura: o medalhão central representa a imagem do Sol com quatro estações.

Em 1929, Karimov retornou ao Azerbaijão. Um ano depois, trabalhou como instrutor na associação Azerkhalcha – primeiro em Shusha, depois em Tbilisi e finalmente em Baku. Por um curto perí-

odo de tempo, ele foi o melhor dos melhores e desenvolveu uma grande quantidade de tapetes ornamentais e tapetes apresentando ilustrações e retratos. O tapete Afshan foi seu primeiro trabalho realizado de acordo com todos os critérios da arte clássica. Ele inseriu seus próprios elementos e toques. Anos depois, esses toques tornaram-no famoso. Karimov sempre inseria algo novo em seus trabalhos. Afshan foi completado em 1932, ao passo que em 1980, quando o tapete havia ganhado fama por todo o mundo e entrado em vários catálogos estrangeiros e domésticos, ele desenhou sua terceira versão.

Latif Karimov contribuiu muito para a renovação dos tapetes ornamentais. Usando o singular legado do povo azerbaijanês, ele esteve sempre em busca de novas composições ornamentais e soluções de estilo. Ele criou uma série de tapetes ornamentais, incluindo Araz, Pambignakhish, Leчек turundj, Yeni khalcha, Gizil khalcha, Gey-Gel. Em 1959, eles foram expostos como parte de uma campanha de literatura e arte azeri em Moscou, receberam elogios de profissionais e ganharam reconhecimento público. Um colorista sutil e um mestre em comandar todo o espectro das cores, ele podia sentir o ornamento. Ele tirava inspiração do tesouro da arte da tapeçaria azerbaijanesa e elaborava composições tradicionais de tapetes de maneira característica somente a ele. O tapete Araz é um exemplo de um maior enriquecimento das melhores características da arte da tapeçaria azeri – expressão colorista e melódica. Yeni Khalcha é uma maravilhosa estrutura rítmica e uma proporcionalidade de temas decorativos. O Gey-Gel é uma imagem ornamentalmente generalizada do lindo lago



próximo a Ganja. O Pambignakhish possui ornamentos modestos com um estilo comum de decoração. O Gizil khalcha tem novos temas, e o Leчек turundj representa uma conexão lógica e orgânica entre os componentes. Sua composição é rítmica e dinâmica...

Os ornamentos de seus tapetes são como um aforismo, uma brilhante ideia incorporada aos padrões. Eles forneciam um sutil significado psicológico às imagens em tapetes baseados em histórias e tapetes apresentando ilustrações e retratos. Quatro tapetes dedicados ao grande arquiteto azerbaijanês

do século XII, Ajami, podem ter sido descritos como o hino das composições de Karimov. Ele sempre foi atraído pelos trabalhos de Ajami, pela personalidade do arquiteto. Sabe-se que as imagens de grandes pensadores, poetas, artistas e arquitetos estão codificadas em seus trabalhos, mas nem todos possuem a chave para o criptograma. Elas só podem ser acessadas por alguns poucos que conseguem ler com o coração, que sabem salientar o oculto. Karimov conseguia encontrar tanto os elementos explícitos quanto os ocultos nos singulares trabalhos de Ajami, ler seus ornamentos



*Tapete narrativo de L. Karimov e G. Khalygov, 1939, “Shirin escalando o Monte Behistun para encontrar-se com Farkhad”*

como um livro aberto. A imagem e as criações do arquiteto foram além dos limites convencionais, apareceram de forma majestosa emoldurados com ricos ornamentos e cores.

Karimov é merecidamente considerado o fundador da arte da tapeçaria azerbaijanesa. Ele salientou o eterno valor da arte da tapeçaria, sua profunda e antiga conexão com a cultura azerbaijanesa. Karimov traçou as principais direções da arte da tapeçaria, enfatizou suas estilísticas características, explicitamente classificou materiais e técnicas. Tudo isso estava intimamente entrelaçado às suas sutis características profissionais. Ele estabeleceu marcos importantes na arte azerbaijanesa e fundou escolas nacionais de tapeçaria. Este foi um fator importante na história da arte da tapeçaria. Hoje, as escolas de tapeçaria de Baku, Guba, Shirvan, Ganka,

Gazakh, Karabakh são reconhecidas universalmente. Além disso, Karimov ressuscitou uma variedade de ornamentos de tapetes nacionais e composições que haviam sido esquecidas ou perdidas. Ele merece crédito pelo enriquecimento e renascimento de tradições folclóricas.

É claro: foi necessário tornar o conhecimento, as inovações, as sugestões e tudo o mais no que os tapetes azerbaijaneses são ricos – seus ornamentos, composição, variedades e escolas – acessíveis ao mundo público. E isso só pode ser feito por Karimov. O primeiro volume de seu livro “Os Tapetes do Azerbaijão” foi lançado em 1961 (dois volumes subsequentes foram lançados em 1983). O livro tornou-se um singular instrumento prático sobre tapeçaria para pesquisadores. A pesquisa fundamental seguiu 35 anos de trabalho envolvendo coleta de dados, exame e interpretação de mais de 1.300 elementos e ornamentos decorativos. Ele fornece classificação precisa e características de tapetes azerbaijaneses. **“Os Tapetes do Azerbaijão” produziu uma sensação verdadeira. No livro, Karimov prova que alguns dos tapetes que receberam fama em todo o mundo na verdade são originários do Azerbaijão. Anteriormente, vários museus pelo mundo estariam fornecendo apenas características gerais dos tapetes que exibiam – Leste, Irã, Cáucaso. O mestre estabeleceu que até 90% dos tapetes descritos como sendo do Cáucaso são na verdade do Azerbaijão. Agora centenas deles são identificados como tapetes azerbaijaneses.**

Os sonhos do mestre não tinham limites – em meados de 1940, ele se propôs a estabelecer um museu de tapetes especializado

que concentraria toda a riqueza e variedade da herança da tapeçaria azerbaijanesa. Seu sonho tornou-se realidade em 1967 quando foi tomada a decisão de estabelecer o Museu nacional de Tapetes. Este se tornou o único museu de sua espécie no mundo e abriu caminho para a abertura de museus semelhantes no Leste. Hoje, o museu possui a maior coleção de tapetes azerbaijaneses. O museu recebeu reconhecimento internacional através de várias exposições realizadas nas maiores cidades do mundo, ao passo que suas exposições sempre causaram admiração. No presente, o Museu de nacional de Tapetes e Arte Aplicada do Azerbaijão foi merecidamente nomeado em homenagem ao seu fundador, o grande Latif Karimov. ✨



*Tapete narrativo de L. Karimov e K. Kazimzade, “Vizir falando com Nushiravan”, 1939*